

VILA DOS FERROVIÁRIOS, RUA DIRETOR AUGUSTO PESTANA EM PORTO ALEGRE

*RAILWAY VILLAGE, ON DIRETOR AUGUSTO PESTANA STREET IN
PORTO ALEGRE*

Alice Bemvenuti¹

Resumo: Com objetivo de identificar características da Vila dos Ferroviários e provocar o debate em torno das memórias do local e do patrimônio cultural existente, foi desenvolvida uma descrição com uso de pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando entrevistas e captura de imagens fotográficas (etnografia) na Rua Diretor Augusto Pestana, em Porto Alegre, onde estão localizadas 60 casas. A série de imagens apresentadas compõe um universo de 85 fotografias da exposição “Vila dos Ferroviários – uma experiência documental” como parte dos resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Memória. Fotografia. Vila dos Ferroviários. Patrimônio Cultural.

Abstract: Aiming to identify characteristics of the Railway Village and incite debate around the memories of the place and the existing cultural heritage, a description was developed using qualitative and quantitative research, by means of interviews and capture of photographic images (ethnography) on Diretor Augusto Pestana Street, in Porto Alegre, where 60 homes are located. The series of images shown composes a universe of 85 photographs of the exhibition "Vila dos Ferroviários – a documented experience" as part of the research results.

Keywords: Memory. Photography. Railway Village. Cultural Heritage.

Este ensaio pretende apresentar parcialmente a pesquisa quantitativa e qualitativa desenvolvida na Vila dos Ferroviários, em Porto Alegre, no período de 2012 e 2013, através de práticas de registros visuais através da fotografia com conceito de etnofotografia, aplicado através de um grupo de fotógrafos-acadêmicos da ULBRA na disciplina de Fotografia Documental.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia na Universidade de São Paulo. Professora Adjunta no Curso de Fotografia na Universidade Luterana do Brasil – Canoas.

A fotografia é capaz de mostrar, de sugerir, de provocar questionamentos e, no entanto, incapaz de fornecer uma racionalidade discursiva? (SAMAIN, 2005: 118)

Se fotografar é dar a ver, fotografar é também, a priori, uma forma de pensar e o olhar o real. Neste sentido, todos aqueles que abordam a realidade, artistas, fotógrafos, escritores, cientistas, poetas e, certamente os etnógrafos, encontram-se na mesma situação: ver e pensar a realidade. (ACHUTTI, 2004:99)

Diante dos conceitos apresentado por Samain e por Achutti, sobre a utilização da fotografia para a interpretação, a pesquisa teve por objetivo inicial desenvolver uma descrição da Vila dos Ferroviários com intuito de provocar o debate em torno das memórias do local e do patrimônio cultural existente, assim como identificar e quantificar moradores que são ferroviários ativos, ferroviários aposentados, familiares de ferroviários e não-ferroviários na Rua Diretor Augusto Pestana, na cidade de Porto Alegre; identificar que memórias são mais presentes; utilizar a metodologia da fotoetnografia para mostrar a Vila dos Ferroviários e provocar a interpretação e a experiência pessoal face à alteridade; apresentar para os moradores imagens e dados presentes na Vila. Entre as inquietações da pesquisa estava verificar que imagem a Vila possui de si própria? Que memórias são ativadas no presente? Que memórias estão sobrepostas, apagadas e/ou conservadas? Que conflitos, disputas e jogos de poder ficam silenciados? O que mobiliza a Vila hoje? Que outras vozes são identificadas que não as dos ferroviários? Como a Vila convive com o muro que separou o contato com os trilhos?

A descoberta da fotografia propiciaria, de outra parte, a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística (e portanto de ampliação dos horizontes da arte), de documentação e denúncia graças a sua natureza testemunhal (melhor dizendo, sua condição técnica de registro preciso do aparente e das aparências). Justamente em função deste último aspecto ela se constituiria em arma temível, passível de toda sorte de manipulações, na medida em que os receptores nela viam, apenas, a “expressão da verdade”, posto que resultante da “imparcialidade” da objetiva fotográfica. A história, contudo, ganhava um novo documento: uma verdadeira revolução estava a caminho (KOSSOY, 2001, 27).

Permeada pelo conceito apontado por Kossoy, quanto à fotografia como uma fonte possível de uma expressão da verdade, porém passível de manipulação e de verdades construídas, definiu-se como metodologia desta pesquisa a sistemática de contato com o local, através de caminhadas em diferentes dias da semana, finais de semana e feriados, com intuito de ter acesso aos moradores, a fim de coletar dados e capturar imagens. O contato com os moradores sempre foi acompanhado de dois

moradores da Vila dos Ferroviários e o reconhecimento do local foi acompanhado de pedidos com autorização para a captura do registro fotográfico.

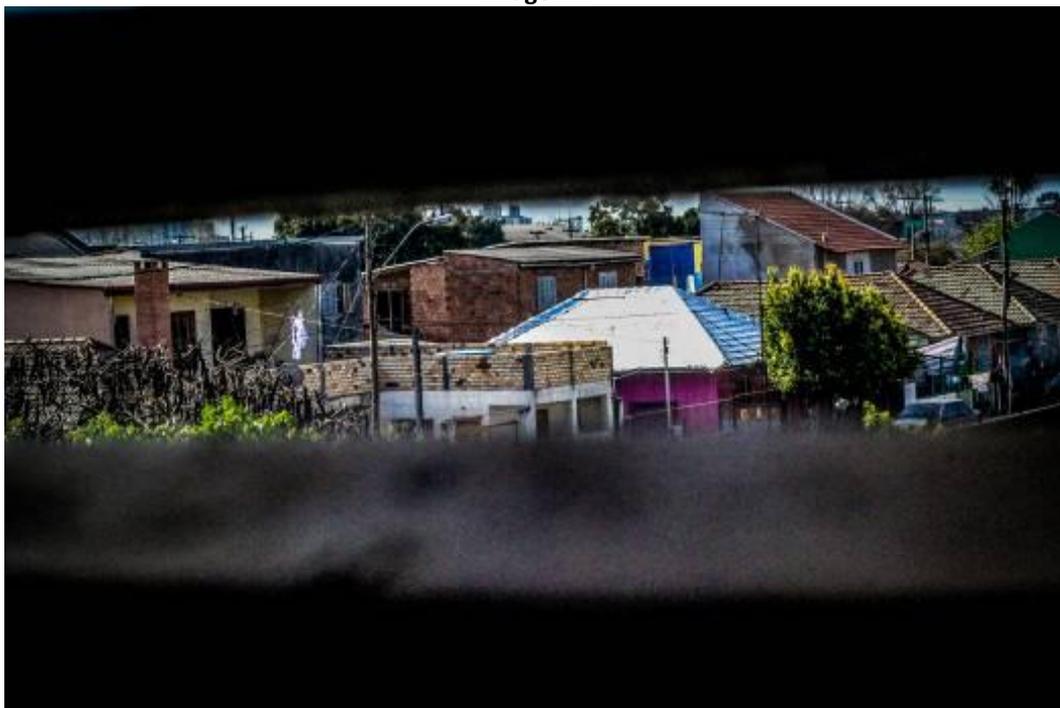
[...] A construção de narrativa através da imagem fotográfica vem, ao ser articulada com o texto verbal e a legitimidade que este alcançou, contribuir no sentido de enriquecer e agregar, além de outras formas narrativas como a literatura ou a poesia, complexidade aos esforços de interpretação de universos sociais cada vez mais densos e complexos, onde imagens por sua vez tornam-se cada vez mais um elemento da própria sociabilidade (ACHUTTI,1997, 38).

Como resultado foi possível desenvolver uma exposição de 85 fotografias, sendo que algumas foram selecionadas para esse ensaio visual, e realizar o mapeamento das casas da Rua Diretor Augusto Pestana, Bairro Humaitá, onde há 60 casas e com um percentual pequeno de questões que ficaram em branco. Assim, verificou-se que no universo de proprietários, 12% são mulheres e 68% são homens. Foi possível identificar que o grupo de proprietários está na maioria entre a faixa etária de 51 a 60 anos, com 35%; faixa etária de 41 a 50 anos e de 61 a 70 anos, ambas com 15%; de 31 a 40 anos, com 15%; com mais de 71 anos, 7% e com até 30 anos 3%. A pesquisa possibilita muitas outras análises, incluindo aquelas que identifiquem as atividades profissionais exercidas, tempo de moradia, número de pessoas e a presença de morador ferroviário.

Considerando a hipótese da memória dos fatos passados como perda, como nostalgia, como dor, no grupo auto-identificado como família ferroviária é bastante presente a presença do medo de perder a casa, o medo do possível processo de tombamento que possa estar relacionado ao evocar a história de formação da Vila, o medo de conflito e disputa entre os moradores que possuem o direito de receber a casa no processo de regularização fundiária, assim como a presença de lutos por familiares, que de alguma maneira se sobrepõem a inúmeras perdas de qualidade de vida com a extinção da R.F.F.S.A.

A exposição das 85 fotografias foi apresentada com curadoria desta pesquisadora, em três grupos: o Grêmio Esportivo Ferrinho, as crianças e a Vila propriamente. Segue uma sequência de dez fotografias capturadas:

Imagem 1



Fonte: Fotografia de Lidiane Hein (2013)

Imagem 2



Fonte: Fotografia de Edgar Neumann (2013)

Imagem 3



Fonte: Fotografia de Daniela Radavelli (2013)

Imagem 4



Fonte: Fotografia de André Grott (2013)

Imagem 5



Fonte: Fotografia de Paola Grass de Medeiros (2013)

Imagem 6



Fonte: Fotografia de Roger Fagundes (2013)

Imagem 7



Fonte: Fotógrafo Everton Silveira (2013)

Imagem 8



Fonte: Fotografia de Beta Iribarren (2013)

Imagem 9



Fonte: Fotografia de Rita Garcia (2013)

Imagem 10



Fonte: Fotografia de Marta Gomes (2013)

Imagem 11



Fonte: Fotografia de Gustavo Garbino (2013)

Imagem 12



Fonte: Fotografia de Doni Maciel (2012)

Imagem 13



Fonte: Fotografia de Vitória Moraes (2013)

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo R. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Tomo Editorial, 2004.

_____. **Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre o cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre: Tomo Editorial e Palmarinca, 1997.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SAMAIN, Etienne (org.). **O Fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/Editora SENAC SP, 2005.